

## Quais são, o que vendem e como as *Big Techs* “made in USA” afetam o mundo?<sup>1</sup>

Marcelo Fernandes de OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> GT 7 – Estudos Críticas em Ciência da Informação

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília.  
Email: [marcelo.fernandes@unesp.br](mailto:marcelo.fernandes@unesp.br).

### RESUMO

As *Big Techs* são empreendimentos privados monopólicos na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) algorítmicas. São as empresas responsáveis pelo desenvolvimento de bens e serviços inovadores demandados pela sociedade do conhecimento (ROSECRANCE, 2021).

Elas atuam na coleta e no processamento de dados e informações para desenvolver serviços e produtos às pessoas e aos mercados. O papel central delas é prover serviços à conexão digital e, conseqüentemente, se transformaram em controladoras das redes de comunicação e compartilhamento de informações do mundo globalizado.

A questão é que a sociedade do conhecimento e a liberalidade que as *Big Techs* tiveram para materializá-la, a partir do ciberespaço, constituem uma invenção política-estatal-militar dos Estados Unidos.

Daí propomos o conceito de *Big Techs* “made in USA”. As cinco principais representantes do mundo corporativo estadunidense são: Google, Apple, Microsoft, Amazon e Meta. A literatura denomina essas empresas pela sigla GAMAM.

O problema é que o empreendedorismo dos *yuppies* norte-americano se apropriou do ciberespaço e das TICs algorítmicas como propriedade privada, com total apoio da burocracia estatal-militar, dos acadêmicos e dos políticos dos Estados Unidos. E hoje, com o apoio do Estado norte-americano, suas empresas oligopolizaram o mercado das TICs (MILKLER, 2018).

Mais grave ainda é a apropriação e o uso que essas corporações vêm fazendo dos dados pessoais e sua utilização, tanto na ampliação da lucratividade quanto na disseminação de informações enviesadas à manipulação da opinião pública em favor de atores políticos antissistema, contribuindo, dessa maneira, à erosão das bases da economia de mercado e dos regimes democráticos, no mundo todo (MOROZOV, 2018).

Diante desse quadro, cabe indagarmos: quem são, o que vendem, quais seus interesses e como as *Big Techs* “made in USA” podem afetar o mundo, cada país em particular e a nossa vida cotidiana?

A resposta a essa questão compreende nossos objetivos: demonstrar quais são, o que vendem e como as *Big Techs* “made in USA” podem afetar o mundo e a vida cotidiana individual; apresentar como essas empresas nasceram enquanto *startups*, no mundo virtual “inventado” pelos investimentos estatais norte-americanos; a partir desses aspectos, indicar os produtos digitais que as *Big Techs* criaram, os quais modelaram a sociedade do conhecimento e como vivemos hoje; e compreender as potencialidades que essas empresas, reunidas pela sigla GAMAM, têm para afetar a dinâmica mundial.

A metodologia possui natureza exploratória, com abordagem qualitativa, sedimentada em conhecimento teórico transdisciplinar de Ciência da Informação e Relações Internacionais (PRODANOV et. al, 2013).

Os resultados obtidos foram: articular conceitos da Ciência da Informação e das Relações Internacionais, principalmente sobre economia política da informação e a ação soberana de Estados no mundo; a fim de evidenciar como eles podem ser utilizados na análise do papel das *Big Techs* e suas tecnologias orientadas ao exercício da governação algorítmica.

Conclui-se que o assunto é muito relevante para ser ignorado pela academia brasileira; e faz-se necessário implementar estudos transdisciplinares sobre os países ricos e suas companhias que dominam a arte da governança algorítmica; e, infelizmente, o Brasil está atrasado uma década nessa tarefa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALKIN, J. Free Speech in an Algorithmic Society: Big Data, Private Governance, and New School Speech Regulation. *UC Davis Law Review*, v. 51, p. 1149-1210, 2018.

CUTLER, A. C.; HAUFLER, V.; PORTER, T. (ed.). **Private Authority and International Affairs**. Albany: State University of New York Press, 1999.

ISAACSON, W. **The Innovators: how a group of hackers, geniuses, and geeks created the digital revolution**. Nova York: Simon & Schuster, 2014.

MILKLER, J. **The Political Power of Global Corporations**. Cambridge: Polity, 2018.

MOROZOV, E. **Big tech: a ascensão dos dados e a morte da política**. São Paulo: Ubu, 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSENCRANCE, L. Definition: Big Tech. **TechTarget**, 2021. Disponível em: <https://www.techtarget.com/whatis/definition/Big-Tech>. Acesso em: 07 fev. 2025.

SRIVASTAVA, S. Algorithmic Governance and the International Politics of Big Tech. **Perspectives on Politics**. Londres, v. 21, n. 3, p. 989-1000, 2023. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/perspectives-on-politics/article/algorithmic-governance-and-the-international-politics-of-big-tech/3C04908735A5F2EE8A70AFED647741FB>. Acesso em: 05 dez. 2025.